observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXV — NOVEMBRO-DEZEMBRO/75 — N.º 6

Pastor Francisco Devai Reeleito Presidente da Conferência Geral

(Notícias da 12ª Assembléia Geral - página 3)

REFORMA PUBLICA OBRAS DO ESPÍRITO DE PROFECIA NOS ESTADOS UNIDOS E NA HUNGRIA.

ADVENTISTAS BATIZADOS NA REFORMA

Neste Número:

Vitória Assegurada 2

Notícia da 12.ª Assembléia Geral ... 3

Igreja "adventista" perde mais três .. 9

Reforma ganha mais adventistas em Mato Grosso 11

Notícias Missionárias da Assurig 13

"Esse não é o meu bonde" 14

Focalizando, na profecia, a Igreja Adventista (nominal) 17

O Início da Era Cristã 19

Cartas Vivas 20

Relatório do Depto. Missionário 21

Relatório do Curso Bíblico 22

O Folheto 23

A Contagem do Tempo, a Redondeza da Terra e o Sábado 24

OBSERVADOR DA VERDADE

Órgão Oficial da União Missionária dos A.S.D. — Movimento de Reforma no Brasil.

ANO 35 — n.º 6 — 1975

Diretor: Juracy J. Barrozo

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo, SP.

Artigos, colaborações e correspondências devem ser enviados diretamente à

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

VITÓRIA ASSEGURADA

E. G. White

Ninguém precisa deixar de alcançar em sua esfera a perfeição do caráter cristão. Pelo sacrifício de Cristo, foi tomada providência para que o crente receba todas as coisas que dizem respeito à vida e piedade. Deus nos convida a alcançarmos a norma da perfeição, e põe diante de nós o exemplo do caráter de Cristo. O Salvador mostrou, por meio de Sua humanidade aperfeiçoada por uma vida de constante resistência ao mal, que, com a cooperação da Divindade, podem os seres humanos alcançar nesta vida a perfeição de caráter. Esta é a certeza que Deus nos dá de que também nós podemos alcançar a vitória completa.

Perante o crente é apresentada a maravilhosa possibilidade de ser semelhante a Cristo, obediente a todos os princípios da lei. Mas por si mesmo é o homem absolutamente incapaz de alcançar esta condição. A santidade que a Palavra de Deus declara dever ele possuir antes que possa ser salvo, é o resultado da operação da divina graça, ao submeter-se à disciplina e restringidoras influências do Espírito de Verdade. A obediência do homem só pode ser aperfeiçoada pelo incenso da justiça de Cristo, o qual enche com a divina fragrância cada ato de obediência. A parte do cristão é perseverar em vencer cada falta. Constantemente deve orar para que o Salvador sare os distúrbios de sua alma enferma do pecado. Ele não tem a sabedoria ou a força para vencer; isso pertence ao Senhor, e Ele os outorga a todos os que em humildade e contrição dEle buscam auxílio.

A obra de transformação da impiedade para a santidade é contínua. Dia a dia Deus opera para a santificação do homem, e o homem deve cooperar com Ele, desenvolvendo perseverantes esforços para o cultivo de hábitos corretos. Deve acrescentar graça à graça; e assim procedendo num plano de adição, Deus opera por ele num plano de multiplicação. Nosso Salvador está sempre pronto a ouvir e responder à oração do coração contrito, e graça e paz são multiplicadas a Seus fiéis seguidores. Alegremente lhes concede as bênçãos de que necessitam em sua luta contra os males que os cercam.

Há os que buscam galgar a escada do progresso cristão mas, ao avançarem, começam a pôr a confiança na capacidade humana, e logo perdem de vista a Jesus, autor e consumador de sua fé. O resultado é fracasso e perda de tudo o que foi ganho. Verdadeiramente lamentável é a condição dos que, perdendo-se no caminho, permitem que o inimigo das almas lhes roube as graças cristãs que lhes estiveram em formação no coração e na vida. "Aquele em quem não há estas coisas", declara o apóstolo, "é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação de seus antigos pecados."

Notícias da 12ª Assembléia Geral

Davi Paes Silva
(baseado nos boletins publicados)

Os meses que antecederam as reuniões da 12.ª Assembléia Geral do Movimento de Reforma foram de intensa movimentação nos cinco continentes. Na América, delegados do Uruguai, Argentina, Paraguai, Brasil, Peru, Bolívia, Chile, Equador, Colômbia, Venezuela, Panamá, Guatemala, S. Domingos, S. Salvador, Nicarágua, México, Estados Unidos, e Canadá, ultimavam os relatórios da Obra nesses países onde a Reforma já penetrou há bom tempo e em outros nos quais ela se estabeleceu mais recentemente.

Da Europa nossos delegados trouxeram notícias recentes de todos os países onde temos irmãos, tanto do setor ocidental onde funciona o sistema democrático em que são respeitadas as liberdades do homem, como do setor oriental abrangendo os países que estão detrás da "cortina de ferro" onde nossos irmãos sofrem terrivelmente para manter a verdade incontaminada de compromissos e idéias comunistas.

Da África, além das notícias dos delegados da República Sul-Africana, já conhecidos dos irmãos em semelhantes reuniões anteriores, recebemos relatório promissor sobre a penetração da Reforma no Zaire e em Zâmbia, sendo, entretanto, impossível a recepção de delegados desses novos campos pela dificuldade que os regimes desses países oferecem.

Da Ásia, pela primeira vez, pudemos contar com a presença de um pastor nativo da Indonésia, que aceitou a Reforma em 1973 e fez um excelente trabalho de conversão de novas almas, de sorte que, num lugar como a Indonésia, onde não tínhamos sequer um irmão como membro reconhecido da Reforma em princípios de 1973, já há mais de duas centenas de almas batizadas, grande número em preparo para se alistar nas fileiras reformistas, e vários templos nas duas Associações que constituem a União Indonesiana do Movimento de Reforma. Todos os seus líderes são pessoas preparadas que faziam parte da igreja Adventista. O irmão C. John Suoth foi professor de teologia do Colégio Adventista de Manado. Muitos dos pastores adventistas da Indonésia foram seus alunos. Foi e continua sendo bem sucedido conferencista. Seus filhos, ou-

Pastor C. John Suoth, presidente da União Indonesiana do Movimento de Reforma.

trora obreiros adventistas, são atualmente pastores do Movimento de Reforma. A obra, nessa região do mundo, marcha com indubitável sucesso, causando terror aos impenitentes, mormente no seio dos laodiceanos.

Em fins de julho e meados de setembro, chegaram ao Brasil o pastor A. Balbach, Secretário da Conferência Geral; pastor Francisco Devai, presidente mundial do Movimento de Reforma; e o pastor Alfredo Carlos Sas, presidente da União Australasiana, que compreende a Austrália, Nova Zelândia, ilhas Cook, ilhas de Salomão, ilhas Fiji e outras do Pacífico onde a Reforma tem penetrado com visível sucesso, deixando clara a liderança divina neste Movimento.

Em algumas reuniões públicas de experiências e gratidão, realizadas em Vila Matilde, esses irmãos contaram algumas das maravilhas que Deus tem operado em regiões onde a Obra foi estabelecida logo no início, bem como em outras regiões que, baseados em cálculos e programação humana, jamais teríamos condições de penetrar. Destacamos, aqui, uma delas:

Um irmão da Hungria, inspirado por Deus, sentiu a necessidade de publicar alguns livros do Espírito de Profecia em seu país. À medida que as circunstâncias permitiam foi ele tomando todas as providências necessárias para a realização de seu bom propósito. Quando os livros já estavam impressos, o fato chegou ao conhecimento de um pastor adventista, que imediatamente denunciou o fato às autoridades comunistas.

Existe um verso em que Jesus afirmou: "Se estes se calarem as próprias pedras clamarão."

Isso se cumpriu ao pé da letra na Hungria.

Nesse país comunista nossa igreja não é reconhecida oficialmente. Para que o seja é necessário que nossos pastores sejam controlados pelo partido comunista e na verdade isso é impossível sem que os princípios do Evangelho entrem em choque com as idéias comunistas que, na sua essência, são inçadas de pensamentos ateus.

A essa altura as gráficas que haviam impresso os livros estavam sendo processadas pelo Estado.

Nos momentos de julgamento, um advogado do próprio Estado, que havia lido o Desejado de Todas as Nações, O Maior Discurso de Cristo, Ciência do Bom Viver (algumas das obras publicadas pela Reforma na Hungria), ficou tão comovido com a mensagem contida neles, que os defendeu usando, mais ou menos, as seguintes palavras: "Como poderíamos condenar livros cuja mensagem visa o bem da Sociedade?" Seus argumentos foram aceitos pelo tribunal e as obras foram, de fato, colocadas nas mãos do público da Hungria.

Outras experiências, narradas pelos irmãos F. Devai, A. C. Sas e A. Balbach, nos confirmaram a convicção da liderança divina no Movimento de Reforma, sem o que já teríamos desaparecido do "mapa mundi", tão grande é a ira dos nossos inimigos.

As reuniões em Brasília

Delegados procedentes dos Cinco Continentes se dirigiram ao Planalto Central de Goiás. Em Brasília, capital brasileira, apesar dos diferentes idiomas, a linguagem do amor fraternal, a mesma usada em todos os lugares, tornou possível um perfeito entrosamento entre os representantes da Obra Mundial do Movimento de Reforma.

Dia 8 de outubro foi dada a abertura ao programa da Assembléia, quando os componentes da Comissão Executiva e do Conselho Consultivo da Conferência Geral que já se haviam reunido e feito uma sessão preliminar preparatória para o conclave geral e completado a agenda para os trabalhos da Assembléia, apresentaram-na aos delegados presentes.

O pastor F. Devai, presidente da C. Geral, deu por aberta a 12.ª Assembléia, pondo em destaque o fato de, neste ano, estarmos completando 50 anos de existência como movimento religioso organizado, já que nossa Conferência Geral foi estabelecida em 1925.

Uma das metas prioritárias era escalar degraus a mais na escada do progresso espiritual do nosso povo em todo o mundo, simultaneamente. Esse objetivo foi alcançado entre todos os delegados que aceitaram prontamente as iniciativas sobre a nossa necessidade de progresso espiritual em todos os setores.

A nota tônica dos estudos e pesquisas doutrinárias foi a mensagem "CRISTO JUSTIÇA NOSSA" que polarizou a atenção e o interesse de todos os delegados no decorrer de todo o seminário bíblico. Afirma o Espírito de Profecia: "A mensagem da justiça de Cristo há de soar desde uma até outra extremidade da Terra, a fim de preparar o caminho do Senhor. Esta é a glória com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo." **Testemunhos Seletos, Edição Mundial,** vol. 2, página 374.

Em todos os sábados da Assembléia, os delegados se dedicaram a jejuar e, em todos os dias da Conferência, intensas reuniões de oração foram realizadas a fim de que Deus Se manifestasse de maneira assinalada, o que foi de fato sentido na atuação da assembléia.

Foi destacada a seguinte afirmação inspirada: "Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deve ser nossa primeira ocupação." CJN:134.

Assuntos como: Cristo Justiça Nossa, O Quarto Anjo e a Conclusão da Obra, Os períodos da Igreja Cristã, Reforma de Saúde, Educação Cristã, A Indissolubilidade do Matrimônio, A Atuação do Espírito de Profecia na Igreja, foram apresentados em profundidade tendo como base as palavras inspiradas da Bíblia e dos Testemunhos do Espírito de Profecia.

No último dia do Seminário foi apresentado o importante assunto do "Assinalamento dos 144.000", ligado intimamente à mensagem da salvação total mediante a livre graça de Deus.

O seminário bíblico de 10 dias (8 a 17 de outubro) chegou ao fim, tendo produzido muito encorajamento em todos os que o assistiram.

Dia 19 de outubro foram iniciadas as reuniões de reorganização administrativa da Conferência Geral.

A União Indonesiana foi recebida como o membro mais jovem do Movimento de Reforma.

Mensagens telefônicas, telegráficas e escritas começaram a chegar de diversas partes do mundo, alegrando as reuniões com o fato de que milhares de reformistas dos mais diferentes lugares da Terra tinham suas atenções e orações centralizadas na programação do 12.º Conclave Geral.

Os relatórios demonstraram que no quadriênio findante mais de 1000 pessoas se tornaram membros do Movimento de Reforma. Atualmente nossa comunidade conta com mais de 14.000 membros, sem contar aqueles que estão em alguns países em cujo sistema não existe a liberdade religiosa, o que dificulta a nossa penetração legal.

Outras notícias que muito alegraram os delegados e demais irmãos foram:

— decisão de vários ministros da Igreja Adventista em prol da Reforma em diferentes lugares do mundo;

— estabelecimento de uma eficiente escola missionária nos Estados Unidos;

— publicação dos livros: "O Grande Conflito", "O Desejado de Todas as Nações", "Vereda de Cristo" e algumas outras obras da irmã White que estão sendo impressos pela Reforma nos Estados Unidos.

Foi aprovada por todos os delegados a publicação de um "Guia Ministerial" e de um "Guia de Oficiais da Igreja" para melhor funcionamento de todos os departamentos da Obra.

Foi ressaltada a necessidade de maior fidelidade da parte de todos no plano da mordomia cristã, sendo resolvido que todas as Uniões e Campos sejam animados a contribuir com ofertas equivalentes ao dízimo devolvido, a fim de que a Conferência Geral tenha condições de atender os pedidos de atenção que constantemente chegam, mormente da Ásia, de irmãos adventistas que desejam conhecer de perto o Movimento de Reforma.

Após os trabalhos da Comissão de nomeação foram aprovados os seguintes irmãos para a liderança do Movimento de Reforma no quadriênio de 1975-1979:

Presidente: Francisco Devai

Vice-presidente: W. Volpp

Secretário: A. Balbach

Tesoureiro: Benjamim Burec

Comissão Executiva: F. Devai, W. Volpp, A. Balbach, B. Burec, J. J. Barrozo, J. Garbj, C. Palazzolo.

Comissão de Negócios: B. Burec, A. N. Macdonald, J. Baer.

Conselho: F. Devai, W. Volpp, A. Balbach, B. Burec, J. Baer, J. J. Barrozo, I. W. Smith, D. Milic, A. C. Sas, E. Laicovschi, S. Barat.

Procuradores: F. Devai, W. Volpp, A. Balbach, B. Burec, J. Baer, J. J. Barrozo, A. N. Macdonald.

Auditoria: H. Hampel

Secretários de Campos:

Europa: W. Volpp

América do Sul: J. J. Barrozo

América do Norte: F. Devai

México e A. Central: C. Palazzolo

Pacífico: A. C. Sas

África: I. W. Smith

Depto. Missionário e de Literatura Ministerial: D. Dumitru

Depto. de Publicações: B. Burec

Comissão de Aprovação de Publicações: A. Macdonald, A. T. Stewart, A. C. Sas

Depto. de Escola Sabatina: A. N. Macdonald

Depto. de Jovens: A. C. Sas

Relações Públicas: A. N. Macdonald

Depto. Educacional: J. Garbi

Comissão de Orientação Diplomática: A. N. Macdonald, A. C. Sas, B. Burec

Editor da "Reformation Herald": A. Balbach.

Reuniões Espirituais em São Paulo

Logo que as reuniões da Assembléia em Brasília chegaram a seu termo, os irmãos C. J. Suoth, presidente da União Indonesiana, e o irmão A. Carlos Sas, presidente da União Australasiana, fizeram uma excelente campanha de reavivamento

Quarteto "Arauto Celeste" numa das apresentações musicais da 12.ª Assembléia Geral.

entre nossos irmãos de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro, aos quais contaram quão grandes coisas tem Deus operado nos campos missionários da Reforma na Ásia e na Oceania.

Os dias 7, 8 e 9 de novembro foram escolhidos para que a maioria dos delegados da Conferência Geral bem como as experiências da Reforma se tornassem conhecidos de nossos irmãos brasileiros.

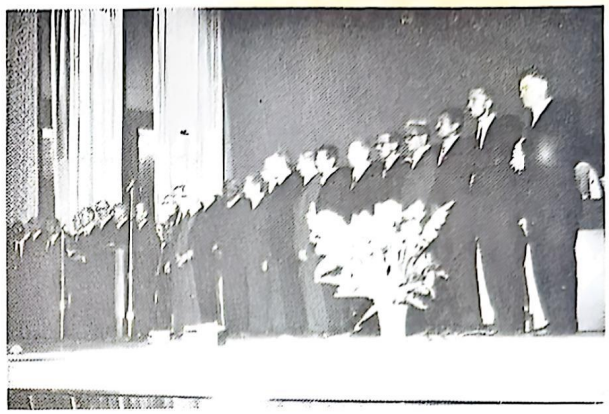
O local escolhido foi a "Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa", no bairro da Liberdade, bem no coração de S. Paulo.

Irmãos de quase todo o território nacional e de alguns países limítrofes do Brasil afluíram às reuniões feitas na capital bandeirante.

Dia 7 de novembro, sexta-feira, já de manhã se percebia a presença da maior parte dos delegados nacionais e estrangeiros.

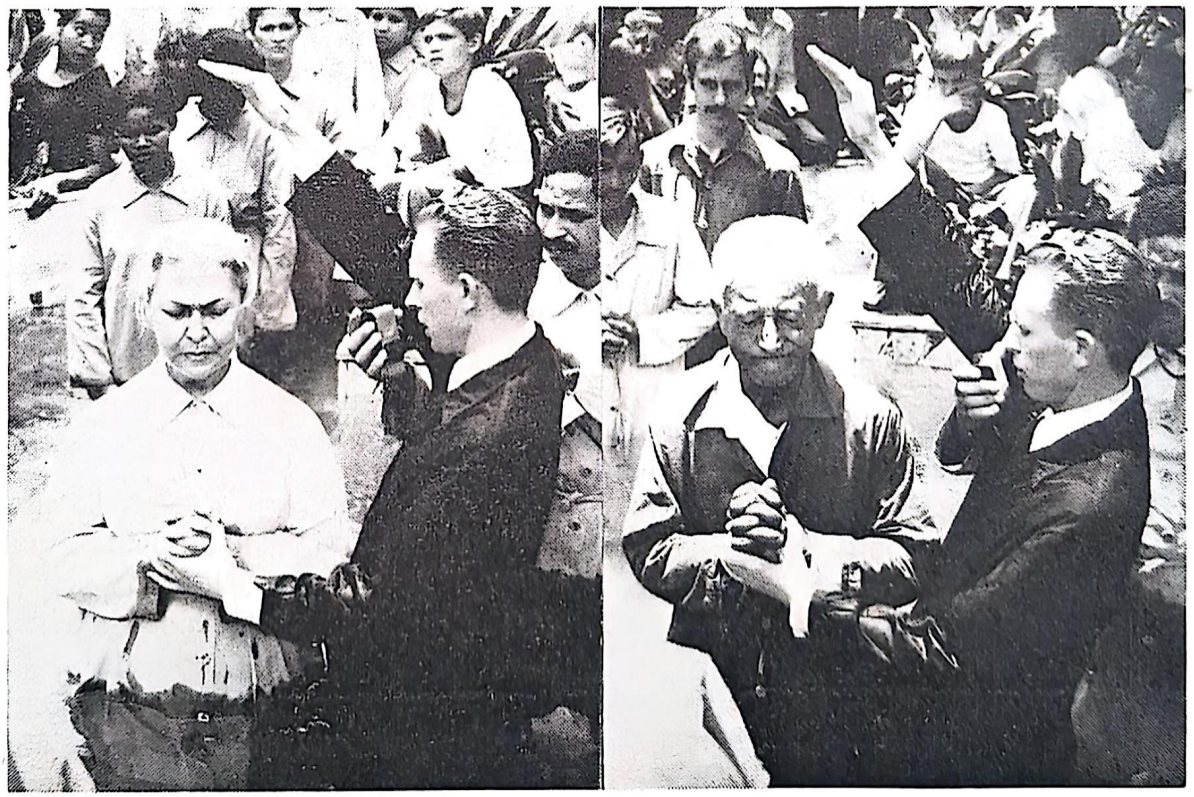
À noite nosso povo se dirigiu à "Sociedade" onde o pastor I. W. Smith, presidente da União Trans-Africana (antiga Sul-Africana) discorreu com muita propriedade sobre "A Hora Atual".

Sábado pela manhã, irmãos da Reforma bem como vários adventistas simpáticos à nossa Igreja superlotaram o auditório que se demonstrou insuficiente para reuniões semelhantes, apesar dos seus 1.300 assentos.

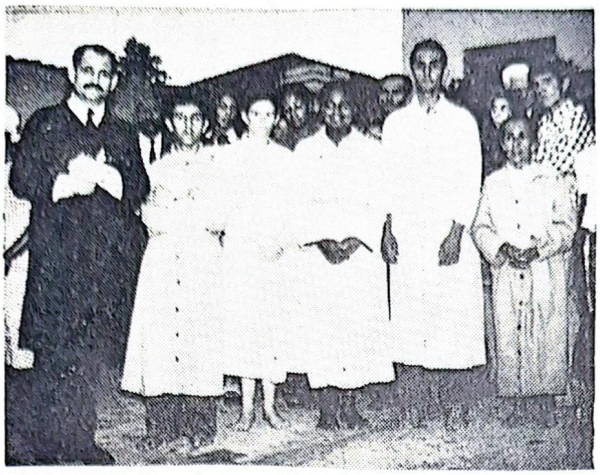


Representantes dos cinco continentes estiveram em São Paulo.

Após a Escola Sabatina, o pastor F. Devai, reeleito pela segunda vez presidente da C. Geral, pronunciou poderosa mensagem baseada no Tema: "A Elevada Missão do Movimento de Reforma". O pastor Devai acentuou especialmente a fase preparatória do Anjo de Apocalipse 18, a fim de que seu estágio final seja gloriosamente vitorioso.



O batismo de Adventistas do Sétimo Dia na Reforma vem sendo uma constante.



O segundo batismo do dia 9 de novembro que, somado ao primeiro, totalizou 44 almas.

Representante da Iugoslávia, narrando suas experiências, as quais foram traduzidas pelo pastor A. C. Sas.

A tarde do santo dia foi dedicada às experiências do campo mundial. Foram narradas animadoras notícias da Obra Reformista nos cinco continentes. Destacaram-se as experiências de nossos irmãos da Rússia e dos países europeus satélites de Moscou, onde a verdade, mesmo nos dias atuais, é regada com o sangue dos mártires. No fim da reunião o articulista entrevistou o pastor Suoth, da Indonésia, que nos destacou algumas facetas mais importantes sobre a sua decisão bem como da do seu povo para a mensagem pregada pela Reforma naquele longínquo país da Ásia.

À noite, uma bem selecionada audição de música sacra foi dedicada aos delegados estrangeiros que vieram ao Brasil.

Domingo, pela manhã, o pátio de nossas dependências de Vila Matilde estava repleto de irmãos, amigos e de diversos adventistas da igreja grande que vieram presenciar o batismo de 40 almas, três das quais vindas há pouco da "classe numerosa". À tarde, mais quatro foram submersas nas águas totalizando 44 batizados.

A partir das 14,00 h, delegados que não haviam narrado suas experiências no sábado, por falta de tempo, fizeram-no nesse dia. Irmãos da Iugoslávia, Bolívia, África, Austrália, com suas experiências de profundo significado espiritual, muito nos animaram na luta pela defesa da fé.

Quase no fim da reunião da tarde de domingo, o pastor A. Balbach, secretário da C. Geral, apresentou os "nossos alvos" para serem executados no menor prazo possível. São eles:

I — Mais verdadeiro arrependimento, conversão e preparação para a Chuva Serôdia.

II — Maior promoção da obra de Deus na Terra.

III — Estímulo à obra de publicações em todo o mundo.

IV — Maior incremento à obra médica.

V — Maior atenção à nossa juventude.

VI — Aperfeiçoamento mais acurado no sistema de organização e administração do Movimento de Reforma.

O pastor W. Volpp, vice-presidente da Conferência Geral, falou ao público que se reuniu à noite na "Sociedade" sobre "A Conclusão da Obra", quando enfatizou a nossa urgente necessidade de preparo para a recepção em plenitude do Espírito Santo para que a obra de Deus seja concluída na Terra e Cristo venha logo buscar Seus escolhidos.

Intensifica-se o Retôrno

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1975

Ao pastor, dirigente e membros da
Igreja Adventista do 7.º dia de Freguesia
Rio de Janeiro — RJ

Nós, abaixo assinados, membros desta igreja, pedimos, em nome de Jesus, que considereis os textos abaixo, com os quais vos saudamos e exortamos.

"Vós sois a luz do mundo... Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. Não se deve colocar a luz debaixo do alqueire... Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens para que vejam vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está no Céu". (Mt 5:14-16).

Esperamos que reconheçais que procuramos fazer patente, particularmente em nossas vidas, as exigências dos textos acima, visto ser impossível fazer e ensinar a reforma em vosso meio. Depois de inúmeras lutas, inúteis, convencemo-nos de que devemos manter nossa convicção, no cumprimento do nosso dever diante de Deus e dos homens; trabalhando e testemunhando em vosso meio fomos ridicularizados, incompreendidos pela diretoria e, por fim, como não houve outra alternativa, voltamos à casa paterna, À REFORMA, saudosos e felizes; sentimo-nos reconhecidos e recompensados pelo Céu. Mas, como muitos outros, à semelhança do filho pródigo, voltamos, toda a família composta de nove pessoas dentre as quais, três membros desta igreja, por desejarmos manter nosso equilíbrio espiritual; não encontramos outra saída, senão atender o apelo do Espírito Santo às nossas consciências.

Voltar à casa paterna é simplesmente admitir que houve um erro que merece ser corrigido imediatamente.

Este procedimento requer humildade. Muitos de nós não foram generosamente beneficiados com este traço de caráter cristão. Voltar atrás demanda mortificação do eu, e isto é também um cálice amargo de beber.

Resolver uma situação que envolve o ser fiel a Deus ou o tratar judicialmente com um irmão requer muitas vezes que o cristão se humilhe e "volte atrás". Reagir com graciosa humildade em tais circunstâncias é uma abençoada qualidade. Não é fácil, mas é o caminho certo! Aprendamos a "voltar atrás"! (MM 75:259.).

Nossas decisões são agora tomadas em caráter irrevogável e irretratável, razão por que pedimos que risquem os nossos nomes do rol dos vossos membros. Cremos que, num futuro não muito distante, todos os sinceros reformistas que ainda se encontram em vosso meio, farão o mesmo. Outrossim, qualquer adventista sincero que deseja praticar e ensinar a "REFORMA" também o fará, pois não podem andar dois juntos se não estão em acordo. (Amós 3:3).

"Estamos perto do fim do tempo e a mensagem é: Preparai o caminho do Rei; tirai as pedras; erguei um estandarte para o povo. O povo deve ser despertado. Não é agora o tempo de clamar: Paz e segurança! Somos exortados a clamar 'em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.' Is 58:1." 1ME:410.

"Não brinqueis, minhas irmãs por mais tempo com vossa própria alma e com Deus. Foi-me mostrado que a principal causa da vossa apostasia é o amor que tendes ao vestuário. Isto leva à negligência de sérias responsabilidades, e mal vos achais possuidoras de uma centelha do amor de Deus no coração. Renunciai, sem demora, à causa de vosso desvio, pois é pecado contra vossa própria alma e contra Deus. Não vos endureçais pelo engano do pecado. A moda está deteriorando o intelecto e carcomendo a espiritualidade de nosso povo. A obediência à moda está penetrando nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar nosso povo de Deus. Foi-me mostrado que as regras de nossa igreja são muito deficientes. Todas as manifestações de orgulho no vestuário, proibidas na Palavra de Deus, devem ser motivo suficiente para disciplina na igreja. . . .

"Há sobre nós, como um povo, um terrível pecado — termos permitido que os membros de nossa igreja se vistam de maneira incoerente com sua fé. Cumpre erguer-nos imediatamente, e fechar a porta contra as seduções da moda. A menos que isso façamos, nossas igrejas se tornarão desmoralizadas." 1TSM:600.

Foi muito bom passarmos estes doze meses em vosso meio, pois voltamos mais convictos de que: "Já o fole se queimou; o chumbo se consumiu no fogo; em vão vai fundindo o fundidor tão diligentemente, pois os maus não são arrancados. Prata rejeitada lhe chamarão, porque o Senhor os rejeitou." Jeremias 6:29, 30.

Como ovelhas feridas, só podemos repetir-vos as palavras de Cristo: "Ai de vós doutores da lei, que tirastes a chave da ciência; vós mesmos não entrastes, e impedistes aos que desejavam entrar." Lucas 11:52.

Não podemos estar entre aqueles a quem Cristo dirá: "Nunca vos conheci, apartai-vos de Mim vós que praticais a iniquidade". Mt 7:23.

"Os anjos da misericórdia apressaram Ló, sua esposa e filhas tomando-os pela mão. Houvesse Ló se apressado como o Senhor desejava que fizesse, e sua esposa não se teria transformado numa estátua de sal. Ló tinha espírito demasiadamente vagaroso. Não nos assemelhemos a ele. A mesma voz que advertiu a Ló de que devia abandonar Sodoma, ordena-nos: 'Sai do meio deles, e apartai-vos, . . . e não toqueis nada imundo'. 2 Co 6:17. Os que obedecem a esta advertência encontrarão um refúgio. Esteja cada homem bem desperto por si mesmo e procure salvar sua família". 2ME:354.

"Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo, devem sair dentre eles e não tocar nada imundo e separar-se". SC:41.

"Os que resistem ao Espírito de Deus pensam que se hão de arrepender algum dia no futuro, quando se prepararem para dar um passo decisivo rumo da reforma; mas o arrependimento estará então para além de seu poder. De acordo com a luz e privilégios concedidos, serão as trevas daqueles que se recusam a andar na luz enquanto a luz está com eles. . ." MM 65:244.

Cremos que através destas citações, fica esclarecida e justificada a nossa saída de vosso meio e reintegramo-nos ao Movimento de Reforma. Esperamos continuar gozando os privilégios da vossa consideração e dispomo-nos a isto corresponder.

Sem mais assinamos a presente carta e despedimo-nos fraternalmente.

Assinaturas: José Rodrigues da Silva
Manoelina Vasconcelos da Silva
Severino Jorge Silva.

Reforma Ganha mais Adventistas em Mato Grosso

Morraria (Município de Miranda), 10 de outubro de 1975.

Ao Ilmo. Sr. Presidente
da Missão Matogrossense
da Igreja A.S.D.

Amistosas Saudações:

É um grato dever para mim o trazer-vos nestas linhas as expressões do meu contentamento por haver conhecido a mensagem adventista no ano de 1964 e me batizado a 17 de dezembro de 1965, pelo pastor José Otoni, em Três Lagoas, Mato Grosso.

Atuei como diretor de pequeno grupo durante três anos, aqui em Morraria, sempre desejando levar a obra avante neste lugar, procurando dar bom testemunho perante o público e, ao mesmo tempo, levar os irmãos a sentirem as mesmas responsabilidades.

Com sincero e profundo desejo de dar ao povo uma mensagem pura e sadia, sempre procurei dizer aos irmãos aquilo que realmente devemos saber e viver. Ao considerar os próprios artigos da Revista Adventista da qual sou assinante, comecei a pregar a boa mensagem aos membros.

Poucos meses depois fui visitado por três pastores, um seguido do outro, com intervalo de poucos meses. Que acontecera? Os pastores me disseram que a mensagem que eu estava expondo não podia ser pregada na igreja, isto é, do púlpito.

"Nós (os pastores) não pregamos esta mensagem na igreja, porque se fizermos isto, a igreja ficará vazia" — disseram-me.

E a mensagem a que se referiam era justamente a que trata sobre o vestuário, corte de cabelo das irmãs, pinturas, etc.

Aconteceu, então, o que esperava! Fui decepcionado pelos pastores. Depois dessa decepção comecei a examinar os Testemunhos do Espírito de Profecia, e li em 1TSM:334 o seguinte: "Ele (Deus) nos mostra que, quando Seu povo se encontra em pecado, devem-se tomar imediatamente medidas positivas para tirar esse pecado do meio deles, a fim de que Seu desagrado não fique sobre todos.

"Se, porém, os pecados do povo são passados por alto por aqueles que se acham em posições de responsabilidade, o desagrado de Deus estará sobre eles, e Seu povo, como um corpo, será responsável por esses pecados."

De acordo com o que se observava no grupo, eu me achava na obrigação de pregar o que está escrito, e, uma vez que fui decepcionado pelos pastores, fiquei sem saber o que fazer. À minha mente vieram estas perguntas: Como podemos nos santificar? Como podemos ser um "povo zeloso de boas obras"? Como podemos cumprir o que está escrito em Isaías 58:1? Como podemos pregar VE:188 e 190?

Alguém, sabendo do meu desejo de prosperar mais no caminho da verdade, informou a minha situação ao obreiro do Movimento de Reforma em Campo Grande. Logo depois fui visitado por este obreiro.

Ao recebê-lo em minha casa, logo me veio a idéia de rejeitá-lo e não ouvi-lo, como fui ensinado. Contudo, permaneci calado e resolvi dar-lhe a devida atenção.

Começou a palestra. Eu cria e estava convicto de possuir a verdade completa. O diálogo continuou e à medida que se prolongava, pude ver que a minha "verdade" estava mistificada com teorias humanas.

Na continuação dos estudos que estavam sendo apresentados de acordo com a Bíblia e os Testemunhos do Espírito de profecia, fui **enxergando** onde estava a verdade completa, pois nesses estudos foram-me provados vários pontos doutrinários, dos quais eu não tinha conhecimento, pois estivera cego.

O que mais me deixou impressionado foi a Revista Adventista de Novembro de 1973, pág. 31, mostrando as duas posições sobre os 144.000. A primeira posição é a chamada posição antiga baseada nos escritos de Loughborough, Urias Smith, Haskel, e a ir. White.

Lendo o livreto intitulado: "Igreja Remanescente", compilação recente da Casa Publicadora, nas páginas 17-19, fiquei crendo que os pioneiros tinham a verdade, porque eram homens de oração e jejum, e existia plena harmonia entre eles e a irmã White que "era tomada em visão" quando lhe "era dada uma clara explicação das passagens" que estavam estudando, tirando as pequenas divergências de modo que todos criam a mesma coisa. Fui examinar a nova posição e a encontrei em contradição com as positivas declarações dos Testemunhos.

Na Revista Adventista de Novembro de 1973, diz: "Só quando Cristo deixar o Santuário é que os justos serão selados". Fui conferir a citação em PE: 48 e achei que diz o contrário: "Jesus está no Seu santo templo e agora aceita nossos sacrifícios, orações e confissões de faltas e pecados, e perdoará todas as transgressões de Israel, para que sejam apagados antes que Ele saia do Santuário. Quando Jesus sair do Santuário, os que são santos serão santos e justos ainda; pois todos os seus pecados estarão apagados, e eles selados com o selo do Deus vivo. ... Portanto, o que se há de fazer para livrar as almas da tormenta vindoura da ira, deve ser feito antes que Jesus saia do lugar santíssimo do Santuário celestial."

Por esses motivos e outros, e outros mais, não posso confiar no que na RA estão escrevendo e publicando hoje, pois S. João disse: "nem uma mentira vem da verdade". (1 João 2:21).

Em Ap 21:8, diz qual é o lugar dos mentirosos.

Após acurado estudo, ao qual se aliaram vários irmãos, decidimos unir-nos ao Movimento de Reforma e, por isso, pedimos-lhes que excluam nossos nomes do rol de membros da igreja.

João Leonor Souza

Você já está contribuindo com o 2° Dízimo?

O Asilo e o Orfanato agradecem!

Notícias Missionárias da Assurig - Depois de cinco Anos

Vicente de Oliveira

No ano de 1965, quando eu trabalhava na Associação Nordeste, em Recife, por determinação da União Brasileira, fui transferido para Porto Alegre (Assurig), onde trabalhei durante quatro anos.

Em abril de 1969, por ocasião da conferência da União Brasileira, fui transferido para o campo mineiro, pois o irmão A. Carlos Sas, que trabalhara nesse campo, tinha sido transferido para a Austrália. No campo mineiro fiz boas experiências; não as relatarei agora, porque já o fiz em artigos anteriores.

Durante quatro anos trabalhei nesse campo. Depois desse período fui transferido para o campo matogrossense, onde fiquei por pouco tempo, sendo logo a seguir transferido para o Oeste Paranaense, lugar muito promissor.

Nesse novo campo que me foi confiado estive trabalhando apenas por dez meses. Realizei vários batismos e oficiei vários matrimônios.

No mês de fevereiro de 1974 tivemos conferência na Apasca, quando o irmão Aderval P. Cruz foi eleito presidente e eu vice-presidente. Na semana seguinte seria realizada a conferência da Assurig, e para lá se dirigiu o irmão Ari G. da Silva, então presidente da União, o qual me comunicou mais tarde a minha eleição como presidente daquela Associação.

Batismo em Pelotas, RS, dia 9 de novembro de 1975.

Apesar de não ter estado presente naquela assembléia, aceitei a responsabilidade. No mês de abril, com toda a família, dirigi-me para o campo sulino, onde o povo gaúcho me esperava. Novamente iniciei meus trabalhos nesse campo, depois de cinco anos. O primeiro passo que demos foi registrar o nosso depósito de livros, o que, com a graça de Deus, nos tem ajudado muito. Em seguida tomamos novas iniciativas na parte espiritual e, logo tivemos o prazer de realizar dois batismos, um total de nove almas. O Campo da Assurig está prosperando; o trabalho de colportagem vai avante; os irmãos estão animados; novas almas estão se despertando. Queira Deus nos ajudar a fim de que cumpramos nosso dever e Cristo possa vir logo nas nuvens dos céus para buscar os Seus.

"Esse não é o Meu Bonde"

A. Salas

A experiência é a mãe da ciência. No sentido vulgar, experiência denota uma sabedoria humana aprendida na escola da vida. Nenhuma experiência é sem fruto. Todas elas nos oferecem lições práticas para a vida cotidiana. Vejamos que lição objetiva podemos tirar da seguinte experiência:

Um grupo de seminaristas com um pastor, estavam no ponto esperando o bonde que os levaria para uma campanha missionária. Começava a cair uma chuvinha miúda que molhou os trilhos. Veio um bonde, parou no ponto e não saía mais do lugar. As rodas patinavam nos trilhos molhados com água da chuva misturada com graxa e não iam para frente e nem para trás. O condutor desceu, pediu ajuda das pessoas que estavam no ponto para empurrar o bonde.

— Vamos lá, gente boa; dá uma mãozinha... O pastor arregaçou as mangas e chamou os estudantes para ajudar, enquanto ele mesmo já segurava em dois balaústres. Alguns dos jovens se puseram a fazer força, mas um deles, todo engravatado, permaneceu estático. Vendo-o ali parado, o pastor insistiu: — Como é, você não vai ajudar? — Esse não é meu bonde — foi a resposta. O pastor largou os balaústres, olhou espantado para o solitário e encasacado estudante e disse bem alto: — Olhe, jovem, se este bonde não sair da frente, o seu bonde também não vai passar.

Parecia um raciocínio infantil e lógico, mas mesmo assim, o moço deu um sorriso e continuou imóvel, impassível. Aquele não era o seu bonde, embora aqueles mesmos trilhos fossem obrigatoriamente os trilhos do seu bonde, mas ele não o entendeu.

Será que aquele seminarista algum dia foi chamado para trabalhar na obra ou ordenado para o ministério? E será que, em qualquer departamento da obra ele continuou com a mesma filosofia de vida?

A experiência supra relatada se repete diariamente, em todo campo de atividade humana; o que não se admite é que isso aconteça entre nós.

"Cristo declara: 'Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto.' S. João 15:8. Deus nos dotou de faculdades, e confiou-nos talentos para que os usemos para Ele. A cada homem é confiado o seu trabalho — não apenas trabalho em sua plantação de milho e trigo, mas trabalho zeloso, perseverante para a salvação de almas. Cada pedra no templo divino precisa ser uma pedra viva, pedra que brilhe, refletindo luz para o mundo. Façam os membros da igreja quanto possam; e ao usarem os talentos que já possuem, Deus lhes concederá mais graça e aumentará a capacidade. Muitos dos nossos empreendimentos missionários estão periclitantes porque muitos há que se recusam a entrar pelas portas da utilidade que lhes são abertas. Comecem a trabalhar todos quantos crêem a verdade. Fazei o trabalho que mais próximo de vós está; fazei qualquer coisa, por humilde que seja, de preferência a serdes como os homens de Meroz, que nada fizeram.

"Se tão somente avançarmos confiantes em Deus, não sofreremos restrição por falta de recursos. Está o Senhor desejoso de fazer uma grande obra em favor de todos quantos verdadeiramente nEle crêem. Se os membros da igreja se dispuserem a fazer a obra que podem fazer, empenhando-se em atividades por conta própria, vendo cada qual quanto pode realizar na conquista de almas para Jesus, veremos muitos abandonarem as fileiras de Satanás para manter-se sob a bandeira de Cristo. Se nosso povo agir em conformidade com a luz que lhes é fornecida nestas poucas instruções, certamente veremos a salvação operada por Deus. Seguir-se-ão reavivamentos prodigiosos. Pecadores serão convertidos, e muitas almas serão acrescentadas à igreja. Ao unirmos o nosso coração ao de Cristo, e pormos a nossa vida em harmonia com a Sua obra, virá sobre nós o Espírito que caiu sobre os discípulos no dia de Pentecostes." 3TSM:250.

Devemos, hoje, render um preito de gratidão a Deus, porque temos visto brilhar a luz da verdade em lugares onde predominavam a ignorância, a superstição e o erro em todas as suas formas, e isso tem sido possível em virtude do trabalho do humilde e fiel colportor.

Como reformistas, repitamos em coro, na teoria e na prática:

"O problema da juventude reformista é o meu problema".

"As dificuldades da Obra Missionária, do Curso Bíblico, são minhas dificuldades".

"As necessidades da Assistência Social são as minhas necessidades".

"O alvo do Departamento de Colportagem — Organização e melhor funcionamento do Departamento — é o meu alvo".

"O trabalho dos pastores — nas comissões, nas assembléias, nas atividades pastorais — o trabalho dos obreiros, colportores e departamentais, é assunto de minhas orações", e assim por diante.

1.º de Fevereiro — Bastimo de Jovens

7-11 de julho — Congresso em Itapemirim - ES

14-18 de julho — Congresso em Guanambi - BA

21-25 de julho — Congresso em Bacabal - MA

Focalizando, na Profecia,

Na segunda epístola do apóstolo São Pedro, no capítulo 1 verso 19, lemos: "Temos mui firme a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em atentar". Atendendo o conselho do apóstolo, atentemos bem para a seguinte palavra profética:

"A obra de Deus na Terra apresenta, século após século, uma surpreendente semelhança, em todas as grandes reformas ou movimentos religiosos. Os princípios envolvidos no trato de Deus com os homens são sempre os mesmos. Os movimentos importantes do presente têm seu paralelo nos do passado, e a experiência da igreja nos séculos antigos encerram lições de grande valor para os nossos dias." GC:342.

Analisemos um capítulo da história de Israel, comparando-o com os fatos relacionados ao povo de Deus, em nossos dias, para nos inteirarmos da veracidade com que se cumpre a firme palavra dos profetas.

Israel havia alcançado muitas e preciosas vitórias em suas guerras com nações pagãs. Porém, numa ocasião em que os israelitas travaram guerra contra os filisteus, estiveram na eminência de ser derrotados. Os exércitos de ambos os lados já haviam tomado posição junto a um vale, e durante quarenta dias, todo o exército de Israel tremeu diante do altivo desafio de Golias, o gigante filisteu.

O referido gigante afrontava Israel, desafiando-o a medirem as forças. Passeava diante dos soldados israelitas, fazendo grande demonstração de força e munição de guerra, insultando-os com menosprezo e escárnio.

Quando Davi, jovem e humilde pastor de ovelhas, ouviu o jactancioso desafio, "seu espírito se agitou dentro dele. Inflamou-se de zelo para preservar a honra do Deus vivo, e o crédito de seu povo." Apresentou-se ao rei, oferecendo-se para revidar o desafio do gigante. Após o rei consentir, apesar de muita relutância, ordenou que equipassem Davi com roupas e armas, semelhantes às do filisteu. Davi, porém, cônscio de sua pequenez, logo se convenceu de que, vestido daquele jeito, não tinha condição, de competir com o poderoso e equipado inimigo. Portanto, abandonou logo todo aquele aparato, e em lugar deles tomou apenas o cajado com seu alforge de pastor e uma simples funda. Assim, num marcante contraste, defrontaram-se para a luta. De um lado o gigante, confiado em sua força, tamanho e armas, e de outro lado, o pequeno Davi, apoiado na força do Senhor dos Exércitos. E a vitória sabemos com quem ficou.

Voltando a nossa mente para os nossos dias, encontramos um gigante moderno, tentando obstar o caminho do pequeno e indefeso (humanamente falando) povo de Deus, sem o conseguir, todavia. Pois se o conseguisse, frustraria os propósitos do Todo-poderoso, o que é impossível. É assim que a Igreja Adventista Nominal (PE: 261) não podendo acusar-nos de desvios doutrinários ou quebra dos mandamentos de Deus, faz o papel de Golias, valendo-se do milenar expediente filisteu, ao mostrar suas instituições, "boas obras, capacidade intelectual, pompa, etc".

Eis a prova disso, em suas publicações, onde, entre outras coisas, nos acusam de:

A Igreja Adventista (Nominal)

Elias de Souza
(pastor de Belo Horizonte)

"Comunidade apagada" Revista Adventista, Setembro de 74, pág. 13.

"Pastores de baixo nível cultural" idem.

"Sentados sobre suas fezes" referindo-se aos dirigentes na R. A. 1/74, pág. 14.

"Mediocridade dos dirigentes" R. A. 1/74, pág. 13.

(Muitos outros exemplos poderíamos citar, se esses não fossem suficientes).

Ao mesmo tempo, propalam com jactância aos quatro ventos a superioridade do número de seus membros, de sua influência, de seus "grandes e ilustres homens" e de suas muitas instituições:

"Progresso pujante". R. A. 1/74, pág. 14.

"Uma organização forte". R. A. 11/74, pág. 19.

"Bom número de instituições". Idem.

"Número de membros crescia aceleradamente". Idem.

(Também poderíamos citar muitas outras provas).

Assim, estribados em sua riqueza (Ap 3:17) e superioridade, desafiam com desdém os "defensores da verdade" por serem poucos, pobres e iletrados.

A "firme palavra dos profetas" já havia vaticinado esta condição. "Com tais armas tem sido, em todos os tempos, atacados os defensores da Verdade. Os **mesmos argumentos** ainda se apresentam contra todos os que ousam mostrar, em oposição a **erros estabelecidos,** os simples e diretos ensinos da Palavra de Deus. 'Quem são estes pregadores de novas doutrinas?' exclamam os que desejam uma religião popular. 'São **indoutos, pouco numerosos,** e das classes pobres. Contudo pretendem ter a verdade e ser o povo escolhido de Deus. São **ignorantes** e estão enganados. Quão superior em **número e influência** é a nossa igreja! Quantos **grandes e ilustres** homens existem entre nós! Quanto mais poder há de nosso lado!' " GC:145.

"Chamam a atenção do povo para o número de seus adeptos, sua riqueza e sua popularidade, e desdenham os **defensores da verdade** que certamente são **poucos, pobres** e **impopulares,** e cuja fé os **separa do mundo."** **O Grande Conflito,** pág. 654 (Edição em espanhol), (grifo nosso).

Longe estão os adventistas nominais de serem considerados pelo Espírito de Profecia como "defensores da verdade", pois, conforme eles mesmos afirmam, não são poucos, nem pobres, nem impopulares e muito menos têm "uma fé que os" separe "do mundo."

Vejamos o que a palavra profética nos fala a respeito desses argumentos, citados acima, e usados por eles.

"Estes são os argumentos que mais parecem reluzir e que parece ter influência sobre o mundo, porém não são agora de maior peso que nos dias do reformador (Lutero)." **O Grande Conflito, (Ed. em espanhol),** pág. 158.

É incontestável que eles são "uma classe numerosa", mais fortes e influentes que nós. Que outro maior motivo temos a apresentar, como razão fundamental de nossa existência, a não ser "uma fé que nos separa do mundo"? A única força de que dispomos é a que nos vem do Altíssimo, e que nos faz lutar "pelo zelo de preservar a honra do Deus vivo" e pela

Sua Santa lei calcada a pés por uma igreja que blasona de ser "povo de Deus" cujas obras, porém, negam a alta profissão que faz.

Não nos devemos sentir temerosos diante de tais inimigos, por mais gigantes que se nos pareçam. Digamos como o reformador Lutero, diante de semelhantes inimigos já vencidos, que eles cairão "por uma só palavra".

Volvamos nossa atenção, novamente, para a firme palavra da Profecia:

"Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as cousas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as cousas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as cousas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus." 1 Co 1:26-29.

Como se arranja a "classe numerosa" diante dessa claríssima verdade? Fecham os olhos, simplesmente.

O texto descreve literalmente a condição da Reforma, que é a autêntica Igreja Remanescente.

Leiamos outro texto mais claro ainda.

"Acham-se cercados de dificuldades. Satanás os assalta com cruéis tentações. A obra que empreenderam parece muito além de sua habilidade para levarem a termo. Estão quase a sucumbir. Foi-se o entusiasmo que os animava; contudo, não podem voltar. Então, sentindo seu completo desamparo, se refugiam nAquele que é poderoso, em busca de auxílio." GC: 607.

Se bem que o texto faça referência mais diretamente ao período da grande prova, demonstra, contudo, a predita condição já existente entre o povo de Deus. Essa condição não pode cumprir-se com a "classe numerosa" nem no presente, pois ela se encontra muito acima da condição descrita, muito menos no futuro, pois eles mesmos atestam que estão em "progresso pujante". RA 1/74, pág. 14.

Enganos da "Classe Numerosa"

"Satanás induz o povo a olhar para os bispos, pastores e professores de teologia como seus guias, em vez de examinarem as Escrituras a fim de, por si mesmos, aprenderem seu dever. Então, dominando o espírito desses dirigentes, pode influenciar as multidões ao seu bel prazer." GC:277.

Tão certo como Davi venceu Golias, o povo de Deus, apesar de fraco e carente de meios, há de triunfar. Por mais que sejam caluniados e criticados, por mais que o inimigo lute de "corpo, espírito e alma" para "esbordoar" o fiel remanescente, e ainda que para isso continuem distribuindo toda sorte de literatura contendo a peçonha do maligno (mentira, calúnia, mexerico), em pleno desespero de causa, escalando muros e portões de nossas igrejas a alta hora da noite (como em São Paulo) para introduzirem, à moda subversiva, o material tão indigno quanto os elementos que o distribuem; apesar de tudo, repetimos, o povo de Deus há de triunfar. Assim disse a firme palavra dos profetas.

"Embora o povo de Deus seja **débil** e cercado de fraquezas, os que se voltam da deslealdade para com Deus nesta geração ímpia e perversa, e retornam à lealdade, permanecendo firmes na vindicação da lei de Deus, tapando a brecha feita pelo homem do pecado sob a direção de Satanás, serão considerados filhos de Deus, e pela justiça de Cristo serão perfeitos diante de Deus. **A verdade não jazerá sempre no pó para ser espezinhada pelos homens.** Será **magnificada** e **feita hon-**

(Continua na página 27)

O Início da Era Cristã

Samuel A. Monteiro

Por que em Lucas 3:23 é dito que Cristo foi batizado com quase 30 anos e nós colocamos o Seu batismo no ano 27?

Existem muitas provas históricas que confirmam o ano 27 de nossa era como a data do batismo de Cristo. Ver **S. Bliss Sacred Cronology,** página 80, Nova Enciclopédia Internacional, Artigo "Jesus Cristo".

Lucas diz que quando Jesus tinha quase trinta anos foi batizado, e em seguida começou o Seu ministério. Como pôde Ele iniciar Seu ministério no ano 27 de nossa era e ter 30 anos? A solução desse problema encontra-se no fato de que Cristo nasceu entre três ou quatro anos antes do começo da era Cristã, ou seja antes do chamado ano um de nossa era. O erro cometido ao fixar o começo da era cristã com um pouco mais de três anos de atraso, ao invés de começá-la no ano exato do nascimento de Cristo, ocorreu assim:

Uma das eras antigas mais importantes começava com a fundação de Roma, "abe urbe condita" que abreviava-se A.U. C. ou somente U. C. No ano 532 de nossa era, Dionísio, o Exíguo, abade romano de origem cita, que se destacou durante o reinado de Justiniano, introduziu a cronologia da era cristã.

De acordo com os melhores dados de que dispunha, colocou o nascimento de Cristo no ano 753 U. C., Cristo, porém, nasceu antes da morte de Herodes, que ocorreu em abril de 750 U. C. Se considerarmos os acontecimentos registrados na vida de Cristo, alguns meses antes da morte de Herodes, concluiremos que Cristo nasceu no fim do ano 749 U. C. ou seja um pouco mais de três anos antes do ano 1 de nossa era. Cristo tinha então 30 anos no ano 27.

A era cristã já era usada no Ocidente no tempo de Carlos Martel e do papa Gregório II, em 730, porém não foi admitida nas atas ou registros públicos até o primeiro Sínodo Alemão, no tempo de Carlomano, duque dos francos, sínodo esse que, no seu prefácio, se declara congregado no 'Anno ab Incarnatione Dom. 742, 11 Calendas Mau'. Esta era, porém, não foi estabelecida antes do papa Eugênio IV, em 1431, que ordenou que seu uso continuasse nos registros públicos, segundo Mariana e outros. Guilherme Hales, "A New Analynes of Chronology", vol I, página 84.

Quando esse erro foi descoberto, a era cristã já havia se tornado de uso tão comum que não se fez nenhuma tentativa para corrigi-la. (Profecias de Daniel), página 173 a 175.

Concluimos dando apenas uma pequena explicação: isso não afeta em nada a profecia, pois se a era cristã tivesse começado no ano exato do nascimento de Cristo, os 2300 anos terminariam no ano de 1847, e teriam começado no ano 454 e nós estaríamos hoje no ano de 1978.

Cartas Vivas

"Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração." 2 Coríntios 3:2,3.

"Nossa carta". Paulo usa a palavra "carta" figuradamente. Ele não tinha necessidade de carta de apresentação, pois os seus conversos eram prova toda-suficiente do seu apostolado. Ele não precisava de documentos escritos para estabelecer sua autoridade apostólica.

Esta metáfora — "uma carta escrita" — significava ao mesmo tempo que os crentes coríntios tinham a Palavra e a lei de Deus escritas em seus corações, e que eles eram cartas vivas escritas no coração de Paulo. A primeira constituia evidência de que eles eram verdadeiros cristãos, e a segunda, que Paulo era um verdadeiro apóstolo. Eram eles o selo do seu apostolado. "Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos sou para vós; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor". 1 Coríntios 9:2.

Cada crente e cada igreja deve ser uma carta de Cristo ao mundo. O material em que é escrita é o coração de cada crente, e aquilo que é escrito é a lei de Deus, um transunto do Seu caráter.

Tal relação do crente com Cristo segundo a figura usada por Paulo, torna a vida cristã um poderoso testemunho. Uma carta tem de ser primeiro escrita antes de ser posta no envelope e encaminhada ao destinatário. O mundo necessita do iluminador testemunho de cristãos nascidos de novo.

Se somos seguidores de Cristo Ele manda por nosso intermédio uma carta à família, à cidade, à rua em que residimos. Habitando em nós, Jesus deseja falar ao coração dos que não se acham relacionados com Ele. Se somos fiéis representantes de Jesus, Ele por nosso intermédio, será introduzido no coração de muitos que compreenderão algo de Sua bondade e amor, sendo atraidos a amá-lO e servi-lO.

Nossos atos centralizados em Deus

"Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus. Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus. Como também eu em tudo agrado a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, que assim se possam salvar." 1 Coríntios 10:31-33.

A primeira motivação do cristão para viver em harmonia com as leis de Deus deve ser promover a honra de Deus. Disso nasce o amor a Deus e o desejo de agradar ao Criador. "Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos." "Porque esta é a caridade de Deus: que guardemos os Seus mandamentos; e os Seus mandamentos não são pesados." S. João 15:14; 1 João 5:3. Todas as energias da alma devem ser usadas na promoção do reino de Deus na Terra, e assim para Sua honra...

"Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade tinha dito Eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de Mim perpetuamente; porém agora

(Continua na página 23)

Relatório do Depto. Missionário da União Brasileira

2º Trimestre/75

Trabalhos realizados	Apasca	Armes	Anob	Abase	Camin	Totais
Estudos Bíblicos feitos a interessados	521	4500	413	569	1315	7318
Visitas missionárias	534	2300	289	752	1329	5204
Pessoas trazidas à igreja	174	410	65	483	236	1368
Folhetos distribuídos	7322	35500	1191	1513	3434	48960
Revistas vendidas ou dadas	1170	350	112	44	216	1892
Livros, dados, vendidos ou emprestados	139	230	32	24	208	633
Nomes e end. obtidos p/ envios de literat.	9	3120	37	31	52	3249
Cartas missionárias	50	300	46	70	134	600
Inscrições para o Curso Bíblico	82	930	5	61	99	1177
Pessoas auxiliadas	240	205	29		1047	1521
Palestras bíblicas				246		246

3º Trimestre/75

Trabalhos realizados	Asparomat	Armes	Abase	Camin	Totais
Estudos bíblicos feitos a interessados	2557	5010	846	1400	9.813
Visitas missionárias	2392	3000	961	1200	7.553
Pessoas trazidas à igreja	996	651	941	400	2.988
Folhetos distribuidos	65126	91000	20042	11000	187.168
Revistas vendidas ou dadas	576	358		150	1.084
Livros, vendidos, dados ou emprestados	485	159		150	794
Nomes e end. obtidos p/envio de literatura	218	3159	140	100	3.617
Cartas missionárias	214	470	102	170	956
Inscrições para o Curso Bíblico	507	125	95	180	907
Pessoas auxiliadas	864	75	217	900	2.056
Palestras bíblicas (contatos)	466				466
Conferências públicas	20				20

Obs.: Os relatórios das outras associações não chegaram a tempo para publicação.

Relatório do Movimento do Curso Bíblico – 3º Trimestre/75

ALUNOS MATRICULADOS POR IGREJA:

ASPAMAT	1.126
APASCA	303
ASSURIG	223
ABASE	207
ARMES	205
ANOB	174
CAMIN	131
ASCENBRA	120
TOTAL	2 489

ALUNOS MATRICULADOS POR CORRESPONDÊNCIA

ASPAMAT	2.079
ARMES	866
ANOB	545
APASCA	435
ASCENBRA	215
ABASE	187
ASSURIG	111
CAMIN	93
TOTAL	4.531

ALUNOS QUE CONCLUIRAM O CURSO BÍBLICO POR IGREJA:

ASPAMAT	860
APASCA	217
ABASE	178
ARMES	154
CAMIN	143
ANOB	102
ASSURIG	49
ASCENBRA	49
TOTAL	1.752

ALUNOS QUE CONCLUIRAM O CURSO BÍBLICO POR CORRESPONDÊNCIA:

ASPAMAT	120
ARMES	19
ASCENBRA	14
APASCA	13
ABASE	5
ASSURIG	4
ANOB	3
CAMIN	1
TOTAL	179

DIPLOMAS ENTREGUES NAS SEGUINTES ASSOCIAÇÕES:

ASPAMAT	815
APASCA	153
ABASE	134
CAMIN	103
ARMES	96
ANOB	59
ASSURIG	25
ASCENBRA	22
TOTAL	1.407

PROGRAMA RADIOFÔNICO "A VERDADE PRESENTE"

PALESTRAS IRRADIADAS DURANTE O 3.º TRIMESTRE DE 1975.

RÁDIO	Cambará	25 palestras
"	Santos Dumont	13 "
"	Nanuque	12 "
"	Sta. Rosa	12 "
"	Copacabana	12 "
"	Universitária	10 "
"	Marabá	4 "

É um missionário de papel;
É a mensagem escrita;
É a página impressa, que fala às pessoas;
É a voz que fala ao coração em silêncio;
É uma testemunha fiel.

Não é covarde;
Não tem medo;
Não se cansa;
Não fica desanimado;
Não fica nervoso;
Não precisa de pernas;
Não fica doente;
Não se apostata;
Não é mundano;
Não é orgulhoso;
Fica em qualquer lugar;
Está sempre pronto para servir em qualquer lugar que esteja.

A carta que segue confirma a veracidade das palavras acima:

Ibiporã, 10 de novembro de 1975.

Saudações

Espero que esta simples cartinha os encontre todos na paz de Deus. Eu gostaria de fazer o curso bíblico e queria que vocês me ajudassem, e me dessem algumas explicações sobre o curso. Peço desculpas pelo fato de o folheto estar sujo, pois eu o peguei no lixo da casa de uma vizinha; após pegá-lo, li-o e me interessei, pois creio que estava mesmo precisando chegar mais perto de Deus, nosso Pai. Tenho 17 anos, moro no sítio, trabalho na roça mas creio que isto não vai me impedir de fazer o curso que tanto me animou; sinto-me feliz em pensar que vou conseguir atenção ao meu pedido. Espero a colaboração de vocês, a qual antecipadamente agradeço.

Concluo enviando lembranças.

Iêda Spínola

Cartas Vivas

(Continuação da página 20)

diz o Senhor: Longe de Mim tal coisa, porque aos que Me honram honrarei, porém os que Me desprezam serão envilecidos." 1 Samuel 2:30.

O propósito do Senhor ao chamar-nos para Si

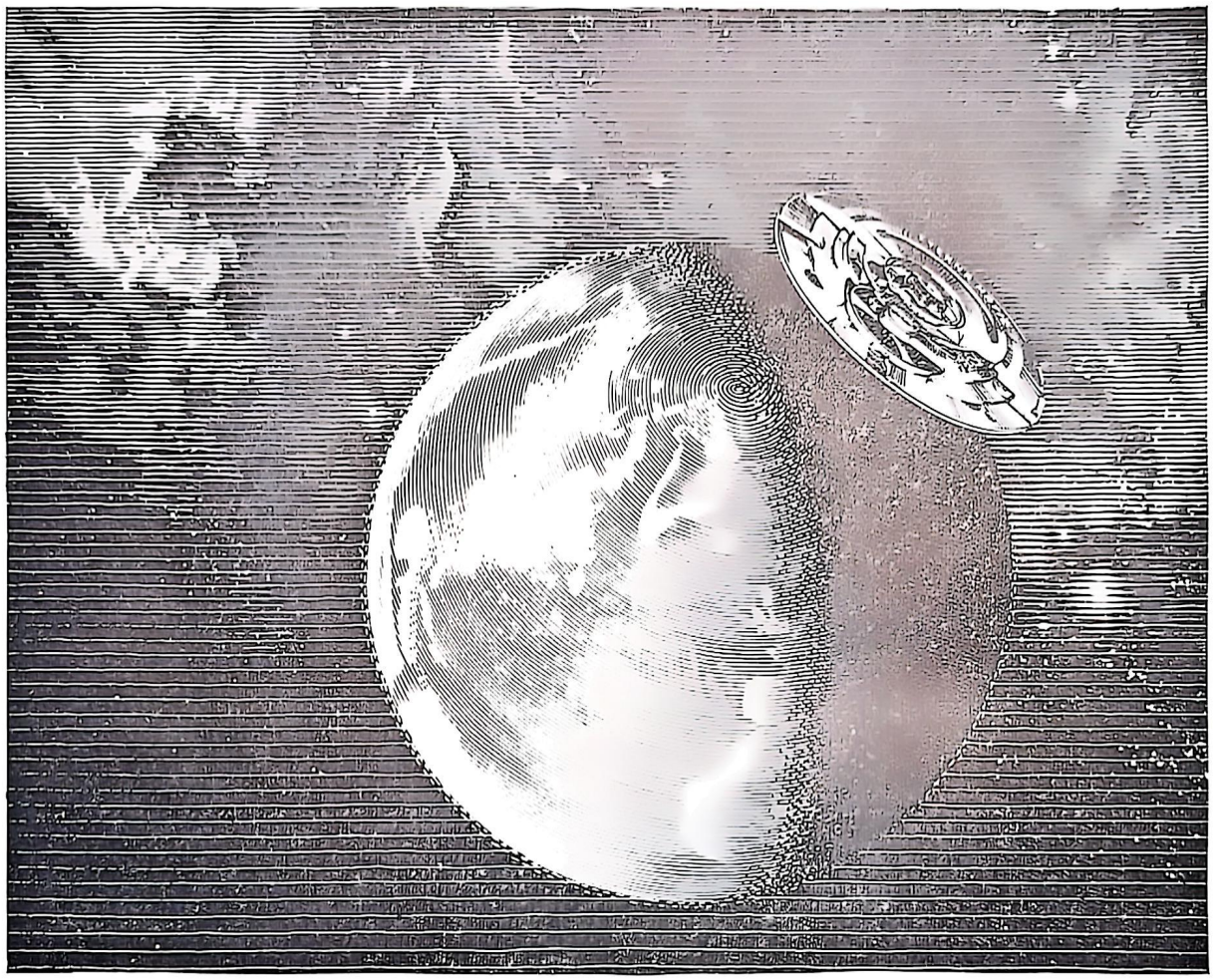
"Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz." 1 Pedro 2:9. "É propósito de Deus que Seu povo seja um povo santificado, purificado, santo, comunicando luz a todos os que se acham em seu redor. É Seu propósito que, exemplificando em sua vida a verdade, sejam um louvor na Terra." 2TSM:205. "O povo de Deus são os Seus representantes na Terra, e é seu desígnio que eles sejam luzes nas trevas morais deste mundo. Espalhados por todo o país, nas cidades, vilas e aldeias, são eles as testemunhas de Deus, os condutos pelos quais Ele comunicará a um mundo incrédulo o conhecimento de Sua vontade e as maravilhas de Sua graça. É Seu plano que todos os que são participantes da grande salvação, sejam para Ele missionários." PP:129.

Oxalá, prezados irmãos e irmãs, que o Senhor na Sua grande misericórdia e graça, use a ti e a mim para a execução dos Seus propósitos e o cumprimento das Suas promessas. Amém.

Transcrito por

Joaquim Nascimento Cruz

A Contagem do Tempo, A Redondeza da Terra e o Sábado



Muitas vezes, ao serem apresentadas as evidências bíblicas em relação à santificação do sábado do sétimo dia, suscita-se a questão: Não se perdeu a contagem do tempo? Alguns, em verdade, asseveram que houve perda de tempo.

Ao fazer alguém uma asserção, assume a responsabilidade de prová-la. Ora, que provas se oferecem, pois, em abono da declaração de que houve perda de tempo? Nem uma sequer. Assim sendo, que se poderá esperar que respondamos? nada há a refutar. O que mais se aproxima de uma prova é a declaração de que verificaram-se algumas mudanças no calendário desde os tempos bíblicos. A única força que esta declaração possue, se acha no ambiente de mistério pelo qual está envolvida, como se as mudanças efetuadas no calendário fossem tão complicadas e obscuras que ninguém pudesse realmente compreender o que sucedeu com respeito às mesmas. Mas, em realidade, nada há de misterioso em relação ao assunto.

Realmente, houve uma mudança no calendário desde os tempos do Novo Testamento — do calendário Juliano para o Gregoriano, sob o qual vivemos hoje. A mudança para o novo calendário foi efetuada primeiramente na Espanha, Portugal e Itália, em 1582, em cumprimento de um edito do papa Gregório XIII. Por essa razão é o nosso atual calendário chamado Gregoriano. A correção do calendário, na mudança que se efetuou do velho para o novo, exigiu a omissão de dez dias do mês de outubro.

A quinta-feira, 4 de outubro, foi seguida imediatamente pela sexta-feira, dia 15. Conquanto fossem removidos certos dias do mês, a ordem dos dias da **semana** não foi absolutamente alterada. E é o ciclo da semana que nos marca o dia de sábado. À medida que se passavam os anos, as demais nações foram gradualmente adotando o novo calendário Gregoriano em substituição ao Juliano, como se chamava o antigo. E cada nação, ao efetuar a mudança, empregou a mesma regra de omitir o correspondente número de dias do mesmo, sem entretanto tocar na ordem dos dias da semana.

O aspecto mais importante neste acontecimento é o seguinte: Não só permaneceu a semana intacta na revisão do calendário, mas nem mesmo a idéia de quebrar o ciclo semanal foi jamais cogitada. Falando da variedade de planos sugeridos para a correção do calendário, diz a **Catholic Encyclopedia**: "Fizeram-se todas as propostas imagináveis; uma só idéia não foi jamais mencionada, isto é, o abandono da semana de sete dias". — Vol. 9, pág. 251. Se a idéia nunca foi sequer mencionada naquela época, é um pouco tarde, para os oponentes do sábado, mencioná-la agora.

Ter-se-ia perdido tempo? Quem desejaria perdê-lo? A civilização e o comercio têm existido através dos séculos e não podemos crer que os que viveram antes de nós tivessem tanta capacidade como nós para efetuar a contagem dos dias? Certamente toda a sabedoria e conhecimento não são concessão exclusiva deste presente século. Além disso, a conservação acurada da contagem do tempo é uma necessidade vital no culto religioso, tanto para cristãos como para judeus. Judaismo e Cristianismo têm subsistido através dos séculos desde os tempos bíblicos. São eles provavelmente, os elos que mais fortemente nos ligam aos tempos antigos.

Poder-se-ia admitir que todos os povos cristãos e judeus perdessem a contagem das semanas, se esse fato envolvesse confusão para todos os seus dias de guarda? E, se fosse concebível tal pensamento, seria possível crermos que todos os cristãos em todas as partes do mundo perdessem exatamente o mesmo espaço de tempo? A tais conjecturas incríveis é o arguente forçado, a fim de sustentar a idéia de que foi perdido tempo, pois os fatos são que os judeus, que mantiveram o seu calendário através dos séculos, se encontram em perfeita harmonia com os povos cristãos, quanto ao que concerne aos dias da semana. Observe-se a questão por outro prisma. Indague-se ao astrônomo se houve perda de tempo, ou se o ciclo semanal foi alterado. Ele responderá simplesmente: Não.

No Evangelho de São Lucas temos um testemunho positivo da inspiração, de que ao tempo da crucifixão, os judeus tinham o verdadeiro, definido sétimo dia em sucessão inalterada desde a criação, pois que é ali relatado de certas mulheres que, "voltando elas" (do sepulcro) "prepararam especiarias e unguentos; e no sábado repousaram, conforme o mandamento". Lc. 23:56.

Retrocedendo até aos tempos bíblicos, não há incerteza alguma ao procurar-se investigar quanto às semanas; e ao nos encontrarmos alí, lemos que "pas-

sado o sábado", seguiu-se a manhã da ressurreição "no primeiro dia da semana". Mc 16:1, 2. Se esperarmos até domingo para repousar e nesse dia adorar a Deus, perderemos o sábado, porque a Palavra de Deus declara que no primeiro dia o sábado já passara.

Examinemos agora um argumento correlato. Diz-se que, ao viajar ao redor do mundo, perdemos ou ganhamos um dia, e que assim não pode ser observado um determinado "sétimo dia" da semana.

Essa infantil alegação carece de fundamento relembrando o fato de que os que crêem na santidade do primeiro dia da semana não têem dificuldade alguma em saber qual seja o dia exato, não importando em que direção viajem na esfericidade terrestre. E, certamente não será mais difícil saber do sábado do que do primeiro dia da semana.

A perda ou ganho de um dia em viagem de circunavegação não é real. Se assim não fosse, as coisas mais absurdas seriam susceptíveis de acontecer. Por exemplo, dois gêmeos cessariam de o ser mediante o simples expediente de viajar ao redor do mundo em direção dos paralelos e sentidos opostos — ganhando um dia um, e perdendo um o outro! Nesse caso um dos gêmeos seria então dois dias mais velho que o outro — e tudo como resultado da citada viagem. O que sucederia, porém, se eles fossem astronautas, e o trajeto das suas cosmonaves os obrigasse a andar em volta do mundo em sentido contrário! Não seria somente uma questão de tempo até que um deles, sendo afinal tantos dias mais velho que o outro, teria idade bastante para ser o seu avô, em vez de irmão?

É isso, porém, exatamente o que sucederia se fosse verdade que se perdesse ou ganhasse um dia por viajar em redor do mundo na direção oriental ou ocidental.

Necessário será ter, talvez, algum conhecimento de matemática e astronomia para compreender exatamente **porque** a aparente adição ou subtração de um dia não constitui perda ou ganho real. Mas requer-se apenas um pouco de senso comum para perceber o simples fato de que **realmente não podem** ser ganhos nem perdidos dias, não importa qual seja a aparência.

Não faltará, provavelmente, quem alegue: Está bem, mas mesmo que realmente se não ganhem ou percam dias viajando, os fatos são que o povo de uma parte do mundo não pode guardar o sábado no mesmo momento que os de outras partes, porque, por exemplo, os habitantes da Europa começam o seu dia várias horas mais cedo que os da América. Que fareis quanto a isso?

Ora, é só fazer o que dominguistas fazem. Estes têm problema neste particular? Além disso o mandamento do sábado não traz qualquer especificação para que seja observado no mesmo momento em toda a face da Terra. Ele simplesmente manda que seja santificado o sétimo dia. E não chegará o sétimo dia em toda parte sobre a superfície da Terra?

Vemos, assim, que não houve perda de qualquer tempo; que, ao contrário, os ciclos semanais chegaram até nós em sucessão ininterrupta através dos séculos, de sorte que podemos ter certeza quanto a qual seja o sétimo dia da semana. E isso naturalmente significa que tanto podemos estar certos em Hong-Kong, ou no Cairo, como no Rio de Janeiro ou em Lisboa, visto que os ciclos se tem sucedido tão fielmente em um lugar como em outro. A qualquer país que cheguemos, encontramos ali todo o povo, — cientistas e leigos, judeus, cristãos e ateus, — em perfeito acordo quanto aos dias da semana. Em realidade é esse um dos poucos fatos da vida quotidiana com o qual um grupo tão heterogêneo esteja de acordo. Perguntai-lhes isolada ou coletivamente, e darão todos a mesma resposta quanto à vinda do sé-

timo dia da semana, o esperado fim-de-semana.

Portanto, quão simples é o mandamento divino de observar o "sétimo dia"! As objeções quanto à observância do sábado resultam, não de longas viagens através da Terra, ou da forma desta, mas de rolar longe de Deus.

Adaptado

Focalizando, na Profecia...

(Continuação da página 18)

rosa; ainda se **levantará** e **brilhará** em **todo** o seu natural esplendor e permanecerá firme para sempre e sempre." TM:41. (grifo nosso).

E que meios Deus usará para operar essa grande obra de levantar a verdade do pó e fazê-la brilhar?

Vem em nosso auxílio novamente a palavra dos profetas.

"Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo para que ela seja dada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de **humildes instrumentos, dirigindo** a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção do Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino." GC:605.

Para que se cumpra com o espezinhado povo de Deus as predições do texto acima, falta apenas "chegar o tempo" para que pela vontade do Senhor seja a obra concluída.

Que Deus nos ajude a permanecer leais na vindicação da Sua lei e na defesa da verdade, até que os poucos fiéis que ainda se encontram nas fileiras dos "adventistas nominais" e demais igrejas caídas unam-se conosco, e Cristo venha para levar os Seus.

DORME NO SENHOR

José Paizanti faleceu no dia 3 de setembro de 1975, com 68 anos. Nasceu no dia 25 de novembro de1907. Casou-se com a sra. Adelaide e, tendo ficado viúvo com 6 filhos, casou-se pela segunda vez com a sra. Djanira, tendo desta 4 filhos. Deixou 20 netos e um bisneto.

O irmão Paizanti por um bom tempo e até o dia de sua morte permaneceu fiel à verdade. Ele deu um bom testemunho tanto à igreja como aos do mundo.

Sentimos profundamente a falta de sua companhia, esperamos revê-lo na manhã gloriosa da ressurreição parcial.

Juracy J. Barrozo

Encomende-os logo, senão acabam-se:

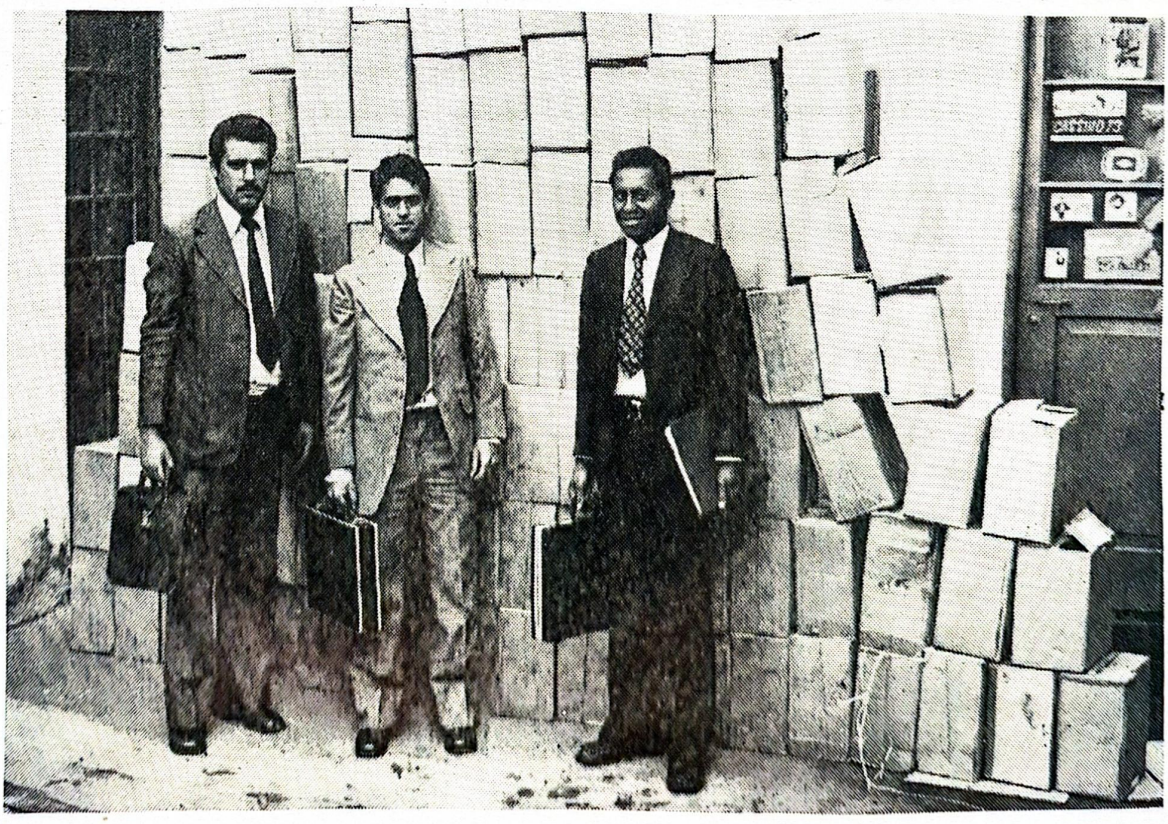
"O Tempo de Nossa Visitação"

"Preparação para a Vitória Final"
(Compilação de textos de E. G. White, pelo pastor Balbach)

"Libertos para Sempre"
(A Mensagem da Justiça pela Fé)
Dr. E. J. Waggoner

Dois programas importantíssimos:

Batismo de jovens dia 1.º de fevereiro.



II Semana da Colportagem, 13 a 22 de agosto.